

ANDRADA, Antônio Manuel Bueno de

*dep. fed. SP 1894-1902 e 1909-1917.

Antônio Manuel Bueno de Andrada nasceu na cidade de São Paulo em 22 de janeiro de 1857, filho do conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada e de Ana Benvinda Bueno Ribeiro de Andrada. Seu avô, também chamado Martim Francisco Ribeiro de Andrada, era irmão de José Bonifácio de Andrada e Silva e de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, todos personagens de primeiro plano no processo de emancipação do Brasil de Portugal e políticos de destaque nos primeiros anos do Brasil independente.

Formou-se em engenharia civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, então capital do Império, em 1879. Ainda durante o Império foi abolicionista e escreveu em vários jornais em prol dessa causa, como o *Provinciano*, *Gazeta do Povo* e *A Redenção*. Colaborou também em *A Província de São Paulo* e *Diário Popular*. Declarou-se republicano em 1889, quando o visconde de Ouro Preto assumiu a chefia do Gabinete do Império. Lançando-se à propaganda republicana, publicou um famoso panfleto, intitulado *Os orçamentívoros*, que foi reeditado cinco vezes em quatro meses. Quando o marechal Deodoro da Fonseca, sustentado por setores do Exército e por civis, instalou o regime republicano em 15 de novembro de 1889, tomou parte no movimento

Nas eleições para o Congresso Nacional Constituinte realizadas em 15 de setembro de 1890 candidatou-se a deputado federal constituinte pelo estado de São Paulo na chapa da oposição ao governo de Deodoro da Fonseca, mas não foi eleito. Depois dessa derrota, elegeu-se deputado estadual constituinte em São Paulo na legenda do Partido Republicano Paulista (PRP) e, após a promulgação da Constituição estadual, obteve o mandato de senador estadual. Em 3 de novembro de 1891 foi um dos líderes da resistência e importante crítico no Senado estadual do golpe de Estado desfechado por Deodoro, que fechou o Congresso Nacional. Vinte dias depois, uma revolta da Esquadra obrigou o marechal a renunciar e transferir o governo ao vice-presidente Floriano Peixoto (1891-1894).

Ainda no Senado estadual passou a apoiar o novo presidente da República e tomou parte na defesa do governo federal durante a Revolta da Armada, levante de oposição a Floriano que estendeu-se de setembro de 1893 a março de 1894, sob a chefia do almirante Custódio de Melo e mais tarde do almirante Luís Felipe Saldanha da Gama, envolvendo a Esquadra sediada na baía de Guanabara. Durante a luta foi responsável pela defesa da cidade de Santos (SP) e capturou os revoltosos do navio Centauro, no porto de São Sebastião. A insurreição, que incluiu a tomada da capital de Santa Catarina por destacamentos rebeldes, encerrou-se com o asilo dos revoltosos em embarcações portuguesas fundeadas no Rio de Janeiro.

Em 1895 foi eleito deputado federal pelo estado de São Paulo na vaga aberta com a renúncia do deputado Júlio de Mesquita. Foi reeleito nos dois pleitos seguintes, 1897 e 1900 e permaneceu na Câmara dos Deputados na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, até 1902. Como deputado federal, fez forte oposição ao governo do Presidente Campos Sales (1898-1902).

No campo profissional, trabalhou em projetos de saneamento e em linhas férreas. Chefiou a Comissão Técnica de melhoramentos no território do Acre, tendo-se tornado prefeito da capital acreana. Foi também engenheiro na estrada norte de São Paulo, em Araraquara (SP), Bragantina (SP) e na central do Brasil, no Rio de Janeiro.

Em 1909 foi novamente eleito deputado federal pelo estado de São Paulo, na chapa do PRP, e sucessivamente reeleito até 1917. Na Câmara dos Deputados, foi duas vezes membro da Comissão de Orçamento e duas vezes presidente da Comissão de Obras Públicas.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 17 de junho de 1941.

Foi casado com Idalina Huet Bacelar, com quem teve dois filhos.

Publicou *Abolição em São Paulo: depoimento de uma testemunha* (1939).

Raimundo Helio Lopes

FONTES:

ABRANCHES, J. *Governos*; CALIMAN, A. *Legislativo*; MELO, L. *Dicionário*.